

1-2013

Voz Profética

Agostinho Tavares

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Tavares, A. (2013). Voz Profética. *Missão Espiritana*, 21-22 (21-22). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol21/iss21/7>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

4 - Voz Profética

«*Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não te agradaram. Então Eu disse: "Eis que venho, ó Deus, para fazer a tua vontade"»* (Hb 10,6-7).

Cláudio Poullart des Places pode ser, para os jovens de hoje, uma voz profética que convida a responder de modo radical ao projecto de Deus.

É verdade que Cláudio nasceu e viveu num contexto sociocultural bem diferente daquele em que nós vivemos. Podemos, todavia, encontrar pontos de contacto na experiência deste jovem Fundador.

Nos fins do século XVII – Poullart des Places nasceu a 26 de Fevereiro de 1679 –, em França, a prática cristã era pobre. Por isso, alguns homens de fé, movidos pelo Espírito, estavam profundamente empenhados num esforço de reevangelização, que atingia não só o povo, mas o próprio clero, cuja formação e vivência do ministério sacerdotal deixava muito a desejar.

Embora noutra época, com outros matizes, a Europa em que vivemos está muito descristianizada, muito alheia a Jesus Cristo e aos valores do Evangelho. E não foi por acaso que o Papa João Paulo II insistiu na urgência de uma nova evangelização.

Mas é mais. Não foi num ambiente de bem-estar material e de consumismo – como o que caracteriza a Europa de hoje – que Cláudio Francisco nasceu e viveu. De facto, nos finais do século XVII, a maior parte das pessoas vivia em condições muito precárias.

O mundo ocidental hodierno, não obstante a crise económica que afecta a Europa, vive mergulhado na abundância do consumismo e do supérfluo. Porém, um olhar global sobre o mundo do início do terceiro milénio diz-nos que, ao lado de uma minoria que desfruta do bem-estar que a sociedade de consumo oferece, existe um mar imenso de seres humanos que vivem em situações de pobreza, de miséria e de marginalização social. É, continua a ser tão ou mais urgente do que nos tempos de Cláudio Poullart des Places, proclamar o Evangelho da Vida e do Amor!

Mas é mais ainda. Cláudio Francisco nasceu no seio de uma família rica, de ascendência aristocrata. Cláudio era, por isso, um dos privilegiados do seu tempo.

Acresce ainda que fazia parte do sonho paterno adquirir para ele um lugar no Parlamento da Bretanha, então região autónoma de França. Inteligente e brilhante, Cláudio Francisco, aos 22 anos, com o curso de Direito terminado, tinha um futuro risonho pela frente. Podia desfrutar da vida, dar asas à sua ambição.

Um número significativo de jovens, no mundo ocidental, com

maior ou menor grau de esforço, tem acesso a uma vida de bem-estar material. Eles experimentam – como o jovem Cláudio – o fascínio do bem-estar e do conforto. Mais. À semelhança do que sucedeu com Cláudio Francisco, os sonhos paternos convidam-nos a enveredar, não poucas vezes, pelos caminhos da ambição. Daí a real dificuldade que experimentam em abrir o coração e a mente ao projecto de Deus, quando esse projecto convida a seguir Jesus de mais perto e de modo radical.

Tudo isto, torna difícil – para jovens e menos jovens – chegar a rezar como Cláudio Francisco rezou no retiro de conversão acima referido:

«Dai-me a conhecer, meu Deus, a vossa vontade. Derramai sobre mim as graças necessárias para vos servir por toda a vida na vocação que vos dê maior glória. Iluminai-me com o conselho da vossa Sabedoria. Destruí em mim todos os apegos mundanos, que por toda a parte me acompanham. Que não tenha, no estado de vida que escolher para sempre, outro objectivo senão o de vos agradar. Estou resolvido a seguir o caminho que me indicardes».

A oração de Cláudio Poullart des Places constitui um desafio profético lançado aos jovens e menos jovens de hoje. É deste desafio que quero fazer-me porta-voz junto de si.

5 - Da Resistência ao Abandono

«Foi-me dirigida a palavra do Senhor, nestes termos: “Antes que fosses formado no ventre de tua mãe, Eu já te conhecia; antes que saíesses do seio materno, Eu te consagrei, e te constituí profeta entre as nações». E eu respondi: «Ah! Senhor lavé, não sei falar, porque sou ainda uma criança”» (Jr 1,4-6).

Quando Deus chamou Jeremias para fazer dele seu profeta entre as nações, este começou por declinar o convite, usando de modo hábil o processo de racionalização defensiva: «Não sei falar, porque sou ainda uma criança»! A verdade é que Deus não se deixou impressionar, e insistiu: «Não digas, sou ainda uma criança, porquanto irás aonde Eu te enviar, e dirás o que Eu te mandar» (Jr 1,7).

Quando Deus quer conquistar um coração, não desiste assim à primeira, como podemos constatar na experiência vocacional do jovem Fundador da Congregação do Espírito Santo.

Efectivamente, só aos 22 anos, Cláudio Francisco pôde rezar assim: «Dai-me a conhecer, meu Deus, a vossa vontade. Estou resolvido a seguir o caminho que me indicardes».

Que aconteceu até então? Uma história de resistência ao apelo de Deus. De facto, seus pais, que não eram cristãos só de